

5ª PARTE

DISCURSOS

GUARANY: um grande cirurgião do Ceará

Francisco Marialva Mont'Alverne Frota³⁰

O prestígio da legenda do nome de Antônio Guarany Mont'Alverne chega ao centenário de seu nascimento, cercado da estima pública e do reconhecimento dos que em diversas localidades do Ceará se beneficiaram com a devolução da saúde, resultante da perícia cirúrgica que exerceu na mesa operatória da Santa Casa de Misericórdia de Sobral durante 40 anos de inimitável consulado médico.

Exerceu uma liderança invulgar na classe médica sobralense de seu tempo, que o tinha como mestre consumado, seguro timoneiro a afastar o perigo dos arrecifes, a abrir novos horizontes para os médicos mais jovens.

Cercava-o uma aura de cirurgião emérito, com pleno domínio da área de sua especialização. Compartilhava com os colegas técnicas que engendrou, levado pela carência do meio, pela distância dos centros mais adiantados e, sobretudo, pela surpresa que muitas vezes a exploração do campo operatório apresentava, o que o obrigava a tomar decisões firmes, mas prudentes, repetidas no árduo exercício do cotidiano, aprimoradas pelo contato que sempre manteve com alguns dos mestres da Faculdade de Medicina da Praia Vermelha ou mesmo pelas consultas e comunicações que fazia nos congressos e jornadas de que participou no país e no exterior.

O estudo diuturno dos tratados médicos e revistas especializadas, o senso de observação clínica haurido nas enfermarias da Santa Casa de Sobral, o hábil manejo das mãos e os resultados positivos nas cirurgias a que procedeu, trouxeram-lhe a fama, o nome repetido pelas serras e sertões da Zona Norte do Ceará, se alargando até Fortaleza, onde, na maturidade, já participava dos encontros dos grandes médicos cearenses.

30 Membro efetivo da Academia Maranhense de Letras. Sócio correspondente da Academia Cearense de Letras e do Instituto do Ceará.

Uma vida tão bem sucedida, tão ajustada ao ideal médico escolhido, dedicada à terra natal, estava a merecer lembrada, recontada em livro que viesse a servir de estímulo à juventude, aos jovens médicos e à descendência de Guarany Mont'Alverne.

Foi José Ronaldo Mont'Alverne, primogênito de Guarany, médico cardiologista, com nome firmado em Fortaleza, *fellow* em doenças cardiovasculares no Saint Luke's Hospital, Kansas City, Missouri, membro da Academia Cearense de Medicina, quem se debruçou sobre o arquivo paterno, promoveu entrevistas, buscou livros, documentos, fotografias, esquadrinhando a vida e a época de seu pai, desde a infância até a morte, com o propósito de levantar um perfil fidedigno e duradouro. Dou testemunho desse empenho exemplar de Ronaldo Mont'Alverne.

Antônio Guarany Mont'Alverne (1912-1978), o homem e sua época é o livro que vai ser lançado nesta solenidade.

O autor tem visível encantamento em abordar as diversas fases da vida do pai. E o faz com devoção filial, tão reconhecido que ficou com a elevada compreensão paterna quando apresentou as suas razões que não o levavam para a escolha de ser cirurgião, mas de seguir o caminho da cardiologia. O pai sempre incentivou a opção do filho, e prova incontestemente dessa afirmação é que com seu prestígio abriu os seus horizontes, visitando-o, inclusive, em Kansas City, quando Ronaldo se especializava em doenças cardiovasculares.

Há, no livro, passagens de enternecimento filial quando recorda as noções básicas de astronomia que o pai lhe transmitia quando era adolescente, apontando o dedo para o firmamento sobralense na busca de identificar as estrelas Altair, Aldebaran, Antares e Rigel. E para que o filho gravasse esses nomes acrescentava que eram os mesmos nomes dos cavalos brancos da quadriga de Ben-Hur. E concluía indicando os nomes das constelações a que pertencem as mencionadas estrelas: Águia, Touro, Escorpião e Orion. E diz o autor inundado de emoções e lembranças:

Às vezes, tocado de nostalgia, em dezembro, ergo os olhos para o firmamento e me fixo na constelação de Orion, e é de meu pai que lembro. A cintilação dessa luz mergulha no meu ser, iluminando sua presença inesquecível e digo com a voz de coração: Guarany, meu pai, minha estrela. Esse fulgor estelar que circunda o nome de meu pai, decorrente da atividade médica de consagrado cirurgião que a todos atendia, alcançava os sobralenses e, especialmente, os filhos.

Outra passagem do livro em que se percebe plena identificação entre os caminhos do pai e do filho, pelo tracejamento dos dois itinerários, revela uma incontida saudade de Ronaldo por Guarany. Certa vez, no Rio de Janeiro, Ronaldo desceu na Cinelândia e ganhou a Senador Dantas à procura do Hotel OK, onde se hospedava Guarany. Depois refez outro percurso, quando ele era estudante da Faculdade de Medicina na Praia Vermelha. E à procura da sombra do pai seguiu pela Ouvidor, Gonçalves Dias e Miguel Couto. E só depois foi refazer seu caminho, com saudade de si mesmo. Pela Sacadura Cabral, visitou o Hospital dos Servidores do Estado, onde fez residência em Cardiologia. E com a alma repleta de evocações de seu pai e suas, acentua:

Desta forma reuni, nos meus passos de tanta evocação pessoal, os caminhos de meu pai. Os dele e os meus ligados pelo vínculo do sangue e pelo nosso ideal médico. Já ultrapassei a idade que meu pai tinha quando morreu e, quando refaço este saudoso itinerário, é dele que me lembro, muito mais que de mim.

Guarany era o quinto filho de Maria Marphisa e Antônio Mont'Alverne Filho. Passou a infância com os avós adotivos maternos Maria Delmira (Nininha) e Alexandre Soares, na larga casa da Rua do Marinho, em Sobral, onde nasceu a 3 de outubro de 1912. Ficou tão afeiçoado a esse casal que no seu *bureau* havia um retrato de Alexandre Soares. Foi para dar assistência às doenças da velhice de Nininha que se transferiu definitivamente para Sobral, quando já tinha consultório médico em Fortaleza e havia sido nomeado cirurgião da Assistência Municipal.

Foi aluno exemplar do Colégio Nossa Senhora d'Assunção, dirigido por Dona Mocinha Rodrigues. De 1926 a 1929 cursou o Colégio Cearense, em Fortaleza, sob a regência pedagógica dos Irmãos Maristas Herman e Joaquim.

Chegou em 1930, no Rio de Janeiro, a bordo do Rodrigues Alves, na companhia de Thomaz Corrêa Aragão e Antônio Mont'Alverne Ferreira Gomes, seu primo e depois cunhado. O tio, Francisco Araújo, o recebeu no cais e aos gritos, como augúrio que lhe desejava, recomendou: Guarany, pise com o pé direito. Pisou, tanto que logo depois foi aprovado no vestibular que lhe deu acesso à Faculdade de Medicina da Praia Vermelha. Foi morar na Rua Buarque de Macedo.

Os estudantes chegavam de vários Estados do País e enxameavam as pensões das ruas Correia Dutra, Silveira Martins, Dois de Dezembro e Taylor. Na Rua do Catete, tomavam o bonde para a Praia Vermelha. Guarany estava encantado com o Rio, com o Cristo Redentor há pouco erguido no Corcovado, com as presenças dos Cardeais Leme e Pacelli.

O autor nos mostra o Rio de Janeiro da mocidade de seu pai. O Largo do Machado, o Café Lamas, cheio de estudantes, artistas e boêmios, o Café Nice, frequentado por Noel Rosa, que durante pouco tempo foi estudante da Faculdade de Medicina na Praia Vermelha, fase relembrada apenas no samba "O Coração". Refere às casas alegres da Rua Conde de Lages, onde a Pensão Imperial se destacava pela imponência do prédio, orquestra e damas sedutoras maquiadas e com

vestidos longos modelando o corpo. Mas o *point*, como diria a juventude de hoje, era o Cassino da Urca com os *shows* deslumbrantes do Teatro de Revista de Carlos Machado, e com as atrações de Carmen Miranda, Virgínia Lane, Dircinha Batista, Bing Crosby, Jean Sablon e da fadista Amália Rodrigues.

O corpo de professores da Faculdade de Medicina contava com mestres que pertenciam às prestigiosas associações médicas internacionais de Londres e Paris e alguns deles integravam os quadros da Academia Nacional de Medicina e Academia Brasileira de Letras. Outros exerceram elevados cargos na Administração Pública, como Ministro de Estado da República. Uma parte deles se notabilizou pelas publicações de manuais e tratados que se tornaram vade-mécum dos acadêmicos.

Guarany Mont'Alverne tinha vinculações com alguns de seus professores, que se tornaram amigos no decorrer de sua vida. Frequentou o Serviço de Dermatologia e Sifilografia do Professor Eduardo Rabello, na Santa Casa. Na Assistência Municipal e no Hospital do Pronto Socorro foi estagiário do Professor Rocha Maia. No Hospital São Francisco foi assistente do Serviço de Cirurgia e Urologia, dirigido pelos eminentes cirurgiões Jorge Grei e Jorge de Gouveia. Médico atilado, sempre se ligou aos colegas que tinham reconhecida atuação. Guarany mantinha estreita vinculação com os Professores Paulo Machado, José Hilário de Oliveira e Silva, Haroldo Juaçaba e Newton Gonçalves, que exerceram influência na sua vida profissional.

Em 1938 Guarany estava em Sobral com consultório instalado na atual Avenida Dom José. Casou com sua prima Nadir, em 1940. O casal foi residir na antiga Rua Senador Paula, nº 603. São seus filhos: José Ronaldo, Sílvio Régis (falecido com menos de um ano), Maria Abigail, Vitória Régia, Maria Vanessa, Maria Soraia, Sheila (falecida) e Antônio Guarany.

Em várias passagens do livro José Ronaldo Mont'Alverne levanta amplo painel da cidade de Sobral, epicentro das atividades médicas do seu pai, destacando o comércio, os colégios, a luta popular pela

iluminação pública, os cinemas, o turfe, o futebol, os bailes e as temporadas na Serra da Meruoca e na estância Jatobá.

O autor aprofunda sua pesquisa no relevante aspecto da medicina sobralense desde os primórdios até a grande obra social de Dom José Tupynambá da Frota, a Santa Casa de Misericórdia, onde Guarany, como Diretor Clínico, exerceu o primado de sua atividade médica vanguardista e aglutinadora, formando competente equipe que apresentou para a população de Sobral e de inúmeras cidades da Zona Norte efeitos positivos. Era Guarany o bastião da saúde dos sobralenses. Sua presença era a segurança para os que o procuravam, cientes que estavam do hábil manejo de suas mãos no ato cirúrgico.

Além das leituras cotidianas que fazia, aprimorava seus conhecimentos médicos como assíduo participante nos congressos e jornadas. No plano internacional, integrou a Embaixada Médica Brasileira, em 1941, sob a chefia do Reitor da Universidade do Rio de Janeiro, Professor Raul Leitão da Cunha, que visitou algumas das mais conceituadas clínicas da Argentina. Em 1954, foi eleito Membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Em 1959, esteve em centros de sua especialidade em Paris e Roma. Nos Estados Unidos, em 1969, visitou o Serviço de Urologia do Saint Luke's Hospital, dirigido pelo Dr. Stockton. Tornou-se, em 1971, Mestre do Capítulo do Ceará do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Por ocasião de sua posse em Sobral recebeu, no discurso do Professor Paulo Machado, a consagração do mérito do seu nome rodeado de fama, pela atividade médica que enobreceu o Ceará. Em 1975 foi um dos representantes da Academia Brasileira de Medicina Militar, como participante, em Lisboa, da Jornada Médica dos Povos de Língua Portuguesa.

É autor de diversos trabalhos médicos dos quais destaco: *Enxerto de pele total no tratamento das hérnias. Hemostasia nas prostatectomias. Abdome agudo pós-operatório e Materiais e sutura em cirurgia.*

Chega-me ao lume da memória recordação de meu tio Guarany, já sessentão, hospedado em minha casa em São Luís do Maranhão, em 1976, quando participou de uma jornada médica que seria a últi-

ma de sua vida. Sentado em uma cadeira de balanço, com uma taça de Chablis na mão, falando da atração que tinha por Paris e desfiando observações sobre Notre-Dame, Saint-Chapelle, Musée d'Orsay, Bois de Boulogne, Jardin du Luxembourg, Marais e Quartier Latin. No outro dia à noite, deu-me detalhes do Risorgimento na Itália, destacando o desempenho de Guiseppe Mazzini e do Conde Cavour. Deteve-se, em sua viagem a Roma, para descrever a Piazza Navona e o Palácio Doria Pamphili, onde, na Galeria, contemplou extasiado o retrato de Inocência X, de Velásquez. Foi um regalo para mim vê-lo destacar o *comauro*, o severo olhar e a boca cerrada do pontífice, ampliados pela claridade da luz, a murça carmesim, o rendilhado do roquete branco e a naturalidade das mãos apoiadas nos braços da cadeira papal. Guarany era um humanista refinado com recursos verbais que a todos encantava.

Agora, no centenário de seu nascimento, ressurgem Guarany Mont'Alverne, nas páginas do livro de Ronaldo Mont'Alverne para receber as homenagens de gratidão dos sobralenses e louvor póstumo das instituições da área médica por ser justamente considerado um dos grandes cirurgiões do Ceará.